



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

VALQUÍRIA GUIMARÃES DE OLIVEIRA

OS DESAFIOS ESCOLARES EM RELAÇÃO ÀS DIFICULDADES DO  
PROFESSOR ENQUANTO COORDENADOR PEDAGÓGICO.

Santo Antônio do Fontoura-MT  
2015

VALQUÍRIA GUIMARÃES DE OLIVEIRA

OS DESAFIOS ESCOLARES EM RELAÇÃO AS DIFICULDADES  
DO PROFESSOR ENQUANTO COORDENADOR PEDAGOGICO.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso como requisito do Curso de Especialização *lato sensu* em Coordenação Pedagógica. Orientador: Professora Ms. Andréia Aparecida de Oliveira Cambraia.

Santo Antônio do Fontoura  
2015

VALQUÍRIA GUIMARÃES DE OLIVEIRA

OS DESAFIOS ESCOLARES EM RELAÇÃO AS DIFICULDADES DO  
PROFESSOR ENQUANTO COORDENADOR PEDAGOGICO.

Este exemplar corresponde à redação final  
aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso  
de VALQUÍRIA GUIMARÃES DE OLIVEIRA.

Data da aprovação: \_\_\_/\_\_\_/2015

Assinatura:\_\_\_\_\_

Orientadora: Prof. Ms. Andréia Aparecida de Oliveira Cambraia

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo o término do curso de coordenador pedagógico oferecido pela Universidade do Estado de Mato Grosso para uma formação do coordenador pedagógico nas instituições escolares, o mesmo busca enfatizar problemas referentes a função e buscando sempre bibliografias de autores renomados dentro da temática, buscando sempre realizar citações que venham a sanar nossas indagações em relação a esta função que tem como função primordial desenvolver e manter o equilíbrio pedagógico na escola sistematizada. Dentro em outros basicamente foi realizado com estudos bibliográficos e observações no âmbito escolar em busca de respostas que nunca temos, mas que precisamos cria-las para assim realizar e chegar aos objetivos previstos em leis e planos proposto pelos órgãos governamentais que de alguma forma direta ou indiretamente ajudamos a construir com dados oferecidos de várias maneiras pelas instituições. Avaliamos esta função minunciosamente utilizando ate mesmo o que nos é permitido pela literatura, aquela famosa permissão poética que nos dá conforto e mais esperança no decorrer do desenvolvimento da função do coordenador pedagógico ou equipe pedagógica. De fato trazemos questionamentos, mas mediante eles vamos buscando nos aprimorar na discussão de acordo com a colaboração dos autores citados no corpo do trabalho que possa colaborar com dúvidas contínuas, mas que nesse continuidade vamos sim, construindo a cada dia nossos passos na função mediante reflexões e troca de conhecimento.

Palavras – chaves: (pedagógico) (perseverança) (qualidade)

## SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO-----	6
2- Capítulo I - OS DESAFIOS ENCONTRADOS NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA-----	8
3- Capítulo II - A CORRELAÇÃO ENTRE PROFESSORES VERSOS COORDENADORES, ALUNOS, GOVERNOS, CONSELHOS E SOCIEDADE ENQUANTO O FUTURO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	13
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	18
5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	20

## INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como propósito o acompanhamento a observância de como lidar com a função de um coordenador pedagógico dentro da escola a qual aceitamos e enfrentamos este desafio, desafio este que veio acompanhando embasamentos teóricos e metodológicos oferecidos pelo curso de coordenação pedagógica pelo governo e universidades comprometidas em alcançar a maior quantidade de pessoal capacitados para tais funções na esperança de uma educação voltadas realmente para uma construção sólida e uma formação que alcance os objetivos propostos pelos Plano Nacional de Educação o Plano de Desenvolvimento da educação o Plano de Ações Articuladas.

Embora não perceberão todos alinhados como tal, mas sempre estará permeando uma ou outra ação incorporada como sombras advindas desses documentos preparatórios que subsidiaram esta escrita.

Fontes apresentadas vêm colaborar com o leitor a possibilidade de esclarecer dúvidas propostas como meio de análise, como não se tem respostas para tudo na educação, preparamos tais reflexões desassociadas, e mais soltas apontando talvez na maioria das vezes indagações que encontramos todo o tempo em nossas reuniões escolares, onde as mesmas nos parece totalmente desnecessárias por não compreender realmente a função que compartilhamos com os colegas, o que chamamos de corpo docente, ou mesmo equipe pedagógica.

Aqui apresentamos nossas razões de tudo isto, de como fazer parte de uma equipe pedagógica e o propósito do curso e a continuidade do mesmo durante um ano, as bibliografias lidas e analisadas, escritas e embaladas por um desconforto real em relação as escolas já trabalhadas, assim em conformidade com tudo que buscamos entramos em um casulo para analisarmos tanto, pois a tarefa de coordenação pedagógica é árdua e de uma complexidade tamanha, mas muito gratificante quando alcançada a objetividade.

No primeiro capítulo trabalhamos a função da coordenação pedagógica com o que nos é permitido na chamada permissão poética na literatura, falamos sobre a parte encantadora da função, seus valores, necessidades e importância no âmbito escolar, e o quanto vamos crescendo e nos habituando nessa

construção, acreditamos que podemos definir como o princípio de todo começo da função e talvez ambientação da discussão dessa questão.

No segundo partimos um pouco para a prática dessa função, e as parcerias necessárias para este avanço na educação brasileira. Entrelaçamos fusão de programas e suas responsabilidades em relação ao crescimento e desenvolvimento qualitativo da educação, pois tratar da função do coordenador separadamente é fator quase que vencido dentro da instituição, agora, a equipe e a junção de todo um corpo docente, diretivo sim chegaremos ao consenso e assim conheceremos de fato o que esperamos, uma educação de qualidade e não de quantidade.

## **CAPITULO I**

### **OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

As constâncias na vida de um profissional que realmente quer ver a educação, vencer obstáculos em relação às questões pedagógicas e conseqüentemente ver o nosso público tratado como cidadão em formação e não tratado como clientela, nos leva a muitas das vezes a nos desdobrar em grandes desafios durante nossa carreira, carreira esta que em muitos momentos ouvimos que não passa de sonhos e que tudo vai ser sempre assim e nunca vai mudar e modestamente vamos nos organizando e adentrando cada vez mais em busca de esperanças quase sempre com o pensamento de abdicar, mas algo se desembrulha a cada segundo, minuto, horas, dias e anos durante sua vida inteira como se fosse uma plantinha que não consegue se adaptar em determinado solo, mas as estações vão vindas e indo e ela vai sobrevivendo aos poucos e permanecendo entre o frio, o calor, chuva e sol e de vez em quando brota uma folhinha verde mínima, mas que faz uma diferença imensa e é isto que chamo de esperança na educação, e tudo continua naquela tentativa eterna de ver uma palavra, uma única palavra durante um ano todo sendo transformada em tanto que voltamos a pensar que vale e sempre valerá tentar.

Ser coordenador pedagógico é esta plantinha que mesmo em meios a tempestades, consegue recolher os principais valores da educação e coloca-los em evidência a cada ano, enfrentar passos largos, passos curtos ou fazer esses passos acontecerem mediante tanta expectativa e lutas nas relações que se instalam quando saímos da sala de aula e passamos para o lado de cá da história, lado este que possui uma seriedade complexa de como possibilitar tudo que seja melhor para grupos que mesmo estando nas funções escolares é de uma diversidade tamanha nos milhares de fatos acontecidos e totalmente inesperados.

A função de coordenador pedagógico esta arraigada em seu próprio sentido de responsabilidades com o próximo, mesmo quando o próximo não se sente necessitado deste apoio, sempre é preciso fazer acontecer o trabalho do professor e do aluno da melhor maneira possível e tudo isto requer uma união

familiar tremenda para que consigamos tal alvo. Não se sabe qual a mágica ou receita, mas com bases nas reflexões e observações vamos construindo degraus e vamos galgando e conquistando patamares enriquecedores nesta luta diária já citada.

Os fatores pelos quais embarcamos nesta jornada incansável é que quando nos tornamos professores, ou melhor, profissionais da educação o que se percebe é que vamos ficando a cada dia mais sozinhos, pois começamos a ver métodos que muitas das vezes acreditamos que poderá dar certo com esta ou aquela disciplina, ou com aquela ou outra organização, ou com aquele ou outro jeito de pensar e fazer. Assim começamos a nos imaginarmos nestas funções almeçadas, mas de uma dificuldade da construção imensa, sendo assim começamos a nos colocar nos lugares dos colegas e experimentar espaços pelos quais nunca estivemos e assim começamos a entender o acontecido, como era e como poderá ficar comigo ali na posição contrária a que me encontrava antes. Esta troca de sabores de funções dentro da instituição escolar nos faz buscar aproximação e tentar entender mais os companheiros de trabalho, mas isto acontece somente quando o eu da relação desaparece entre todos os lados, caso contrário tudo será uma batalha dolorosa e fracassada.

É assim que caminhamos na educação, sobre saltos e descalços, hora ali hora aqui, tempos dolorosos, tempos de alegria como a única folha da plantinha tentando se adaptar, mas assim as relações são construídas, alimentadas, alicerçadas de uma forma ou de outra, mas o construtivismo é isto mesmo, uma eterna aprendizagem e talvez seja por isso que uma vez na educação sempre na educação, não conseguimos mais nos desligar e cada vez nos prendemos mais e mais com a esperança de ver tudo como queríamos, ou melhor, queremos o sonho virar realidade.

Neste ano de 2014 na Escola Estadual cinco de Abril a cultura do empregabilíssimo tem superado o aluno como freguês e não como cidadão em construção, sendo assim a volta do desaprender isto não tem sido muito fácil, para assim aprender a aprender com o que se desaprendeu ou em outras palavras a aculturação tem sido muito complexa entre todos os membros da instituição e da comunidade em geral, pois há muitos anos vem-se organizados em interesses próprios e individuais, o jogo faz as necessidades de cada um, e vencer o que é conveniente em cada momento. Não acredito aqui ético citar tais

acontecimentos por minha parte, mas acredito que culturalmente falando no geral o que acontece é o que chamamos de corrupção intelectual, deixando para talvez em quarto ou quinto plano os verdadeiros objetivos da educação, a formação intelectual do personagem aluno para a vida fora do portão da escola.

Espero que possamos continuar este trabalho árduo, pois o mesmo é um projeto lento de várias tomadas de decisões e muito melindroso, pois quando se acredita de verdade em alguma coisa pode ser de natureza ruim ou boa se acredita e não é fácil tirar chupeta das mãos de crianças, e é assim que classificamos a cultura, não são todos que entendem que tudo muda e que é necessário mudar mesmo para acompanhar as políticas públicas vindas da verticalidade propostas de certas formas por todos nós muitas das vezes ou representantes nossos de cada segmento.

Acredito aqui que no parágrafo acima terminamos nossa permissão poética, mas é ótimo que possamos e temos este direito de florar e poetizar mais tudo que possui uma seriedade imensa, assim torna-se mais leve tudo que fazemos, mas vamos adentrar agora no dia a dia da coordenação pedagógica com a seriedade de sempre.

Em um dia a dia de coordenação pedagógica a luta constante para se alcançar dados favoráveis em relação ao conhecimento no sentido geral ao aluno em construção de sua cidadania muitas das vezes essa responsabilidade fica muita com os coordenadores, pois o que se ouvi no âmbito escolar é que o coordenador não ajuda, que o coordenador é isso ou aquilo, como se tudo fosse responsabilidade do coordenador, sabe-se que é importante sim, a presença da coordenação, mas não se devem colocar toda a responsabilidade para tal função, pois ser coordenador é tudo que se é pedagógico e tudo dentro de uma escola é pedagógico, precisamos de ajuda para conseguir o que de acordo com .Em relação “a finalidade da Educação Escolar.

Formar o novo cidadão (o cidadão necessário) no aluno significa formá-lo com capacidade para ter uma inserção social crítica/transformadora na sociedade em que vive. Ou seja, a sociedade civilizada, fruto e obra do trabalho humano, cujo elevado progresso evidencia as riquezas que a condição humana pode desfrutar, revela-se também uma sociedade. (PIMENTA 1991, p. 81-82).

Vejamos que o que se propõe é muito mais sério do que se pensa por ai, a complexidade de toda esta formação precisa vir de um coletivo de profissionais, e o que mais se vê é que o coordenador no seu dia a dia fica responsável por tudo

isto, por estar à frente de um pedagógico, e na sua essência na realidade o coordenador não tem toda essa disponibilidade, e nem esse poder de realizar tais funções que são de todos no âmbito escolar.

Um exemplo é o planejamento e construção do projeto político pedagógico, sempre convidamos nas reuniões de pais e mestres e nas reuniões com os profissionais da educação que todos os anos estaremos fazendo um trabalho no coletivo, um trabalho que vai nos direcionar conforme as necessidades de todos da comunidade escolar, mas na realidade quase ninguém comparece e quando comparecem não querem optar, muitos poucos dão sugestões, na realidade muitas das vezes temos que pensar sozinhos como se fossemos os únicos, a saber, ou entender tudo isto, conversamos muito sobre tudo, mas mesmo assim fica muito complicada a confecção do projeto, pois somos coordenadores, mas precisamos de ajuda também, mas o que mais me intriga é que quando o projeto esta confeccionado pronto para nos dar uma direção, que seja o norte ou sul ou outra direção desde que seja com objetivos claros e dentro da formação humana de nossa escola sempre começa a existir aqueles que não querem seguir de forma nem uma. Mas sabemos que esta questão também é mais um desafio para os coordenadores pedagógicos, e começamos outra etapa da função. Então a questão do coletivo esta sempre sendo procurada para uma formação humana.

O trabalho coletivo tem sido apontado por pesquisadores e estudiosos como o caminho mais profícuo para o alcance das novas finalidades da Educação Escolar, porque a natureza do trabalho na escola que é a produção do humano – é a diferença da natureza do trabalho em geral na produção de outros produtos.( PIMENTA, 1991, p. 81-82)

Nem sempre conseguimos todas as tarefas e responsabilidades ditas à equipe pedagógica, pois sem o coletivo não se consegue fazer muito, e dentro do âmbito escolar existe uma diversidade de culturas e personalidades que muitas das vezes não querem ver bons trabalhos realizados, pode ser estranho e pior que isto muito dolorido assumirmos isto, mas existem sim nos nossos meio profissionais que tratam a educação somente como um emprego ou meio de vida, e a educação não pode ser isto, é muito mais, além disso, é possível trabalharmos com amor, não por amor, pois seria demagogia, mas com amor é possível sim, e muitas das vezes como coordenadores não somos capazes de fazer brotar isto em uma pessoa que esta ali dentro da escola buscando sua

dignidade, mas não oferece a mesma. Desumano, isto nos remete ao egocentrismo, não consegue compreender o que significa o que esta fazendo ali no ciclo de formação humana.

Vários questionamentos acompanha a equipe pedagógica ou mesmo a gestão em si, já me perguntei se a escola ficasse sem esta equipe o que aconteceria já me perguntei também se a escola ficasse sem os professores, sem o pessoal do apoio, TAE e DAE, até mesmo já me perguntei se a escola ficasse sem os alunos como seria tudo isto, simplesmente não seria educação, não existiria, e sempre que penso assim vou me alimentando de esperança, porque é ali com todos e em equipe que temos que construir, mas dizer que existe facilidades na educação é não construir, pois a educação na visão de uma equipe pedagógica é a construção de meios favoráveis para o ensino e aprendizagem e vamos ter que construir isto mesmo, é assim que funciona, pois entre as várias funções de uma equipe pedagógica estão todos os verbos possíveis, como: coordenar, incentivar, compor, capacitar, promover, fornecer, construir, acompanhar e por ai se segue.

## **2- Correlação Entre Professores Versos Coordenadores, Alunos, Governos, Conselhos e Sociedade Enquanto o Futuro da Educação Brasileira.**

A prática educativa dentro das instituições escolares não se limita somente entre professores e alunos, mas possui um outro sujeito diretamente ligado a tudo isto, embora esse sujeito esteja sendo confundido com profissionais que em nossa escola não existe há vários anos, diga-me que de passagem o supervisor ou inspetor de aluno. Bem, mas não vamos adentrar de fato nessa ultima função citada aqui, pois não passa a ser tão importante no momento, o que importa na realidade escolar em nossa escola, e realmente as várias funções de um coordenador pedagógico, que na realidade se confundem com tudo, menos com alguém que esta ali em prol de um objetivo claro, o pedagógico. Assim entendemos que a função de manter a escola equilibrada pedagogicamente para um diagnóstico de bom para razoável é da coordenação, pelos menos é o que vemos por aqui em nossa instituição escolar. Tudo bem, por enquanto, vamos delimitar algumas teorias de alguns autores qual é a função de um coordenador pedagógico. Sobre a organização na escola fala claramente o que é responsabilidade de uma equipe pedagógica:

- ✓ Coordenar e subsidiar a elaboração dos diagnósticos da realidade escolar nos vários níveis;
- ✓ Coordenar e subsidiar a elaboração, execução e avaliação do planejamento: plano da escola; planos de cursos, de turmas, de ensino etc.;
- ✓ Compor turmas e horários, com critérios que favoreçam o ensino e a aprendizagem;
- ✓ Capacitar em serviço;...( PimentA,1991, P. 81-82)

Fizemos aqui citação de somente quatro itens citados pela autora, mas vamos partir do princípio de que o coordenador pedagógico tem uma carga horária observada em legislação de quarenta horas semanais, vamos supor que ele consiga executar todos esses itens acima citado, mas faço uso das palavras da autora quando ela fala que isto é trabalho para muitos, quando cita em seu subtítulo o termo “equipe”, termo forte e quase que inabalável, mas, não é nossa realidade na Escola Estadual Cinco de Abril.

Talvez apareçam aqui já neste inicio de uma análise, questionamentos sobre o que seria o intuito com tantas palavras fora de uma lógica pedagógica, e

que também é função de um coordenador ou de toda equipe pedagógica, pois é o que chamamos de desconstrução, aprender a aprender, e é fato que toda esta equipe citada passa por falta de conectividade, as relações sociais entre os membros e agentes escolares, ou melhor, boas relações, principalmente quando se trabalha em uma gestão compartilhada.

Na realidade os itens da autora sobre a responsabilidade do coordenador ou da equipe pedagógica foram citados simplesmente para observarmos a pluralidade das culturas, métodos, linhas de pensamento, ideologias e é onde se encontram as diferenças, e onde se adoece ou cresce esta equipe pedagógica. Agora sim chegamos a um consenso e é hora de crescer em relação ao Índice de desenvolvimento escolar o (IDEB) ou não, pois o comportamento dos alunos hoje em dia levam todos os profissionais da educação a pensar em desistir em algum momento de sua carreira.

Falamos muito sobre coordenação pedagógica neste estudo e sabemos que o mesmo é o autor e coautor que vai ou não propiciar ambientes interessantes dentro da escola, claro que juntamente com toda a equipe, mas tudo é muito rápido, o aluno se distancia rapidamente de tudo, perde o interesse. onde ela fala sobre a indisciplina dos alunos;

A falta de interesse está muito grande. Os alunos estão dispersos, não querem mais o professor, estão vivendo em outro mundo. A tecnologia avançou demais e o professor infelizmente não acompanhou, ficou desinteressante. Eles estão acostumados a apertar botões de videogame, de computador, a ver televisão e ai aparece o professor com apagador e giz. (VASCONCELOS, 1996, p. 228).

A complexidade de toda uma estrutura escolar pedagógica se complica a cada dia se realmente não compreender a função pedagógica como responsabilidade de todos.

conforme diz o autor de um conjunto de áreas do conhecimento, como sociologia, psicanálise, ética, política, psicologia, economia... (VASCONCELOS, 1999, p.228-229),

Sendo assim é realmente favorável que repensamos a questão pedagógica como membro primário dessa responsabilidade, mas que todos os formadores são coordenadores de suas funções e responsáveis diretamente pela função exercida, não só no âmbito escolar, mas responsáveis pela sociedade futura, o que é obvio em nossa realidade a falta desse compromisso, é fato que não queremos oferecer respostas, mas pensar como podemos propor ideias ou até

mesmo construir um método mais eficaz para esta geração de gênios informatizados.

Talvez um dos assuntos mais complexos e que vem a contribuir muito conosco, e com a educação brasileira neste momento seja o da indisciplina e quem pode contribuir com a diminuição dessas condutas, e quando realmente vamos ser socorridos pelos governos e famílias, duas instituições que não me parece importar com este problema dentro das escolas. É claro que os governos colaboram muito com todos os programas com o objetivo de ajudar, mas o que vemos é que além da responsabilidade do ensino-aprendizagem nos entregaram a responsabilidade de educar, o educar não sistematicamente falando, mas aquele educar de princípios que só se adquire em um lar que seja ele patriarcal ou matriarcal, e é por esse motivo que nos damos conta que levar a família para a escola todo o tempo, independentemente se é ou não para construir documentos como o PPP colaborar nas decisões do PDE, apresentar prestações de contas para os mesmos, pois infelizmente a maioria dos pais em seu sentido geral não teve a oportunidade de frequentar escola sistematizada, um dos fatores que se torna de grande importância para a presença na instituição tanto quanto acompanhar seus filhos e isto passa ser um meio de propor conhecimentos a toda família.

Da mesma forma que precisamos da família e dos governos, os mesmos também precisam dos profissionais da educação, pois a ideia de estudar para ser bem remunerado esta entre todos com muita força; aonde isto vem abalar nossa estrutura? Claro que não é possível fugir desta questão em um país capitalista ao extremo como o Brasil, mas seria importante passar a ideia de que estudamos para que possamos conviver e crescer intelectualmente, assim poderemos construir uma sociedade melhor, mais justa e com mais igualdade entre os povos, este talvez fosse um ponto em conformidade com todos e isto é nítido, pois o que temos de mais importante é a dignidade, é o poder dizer – eu estudei, consegui trabalho, casa, família, e tenho condições de ajudar o Brasil a crescer e a melhorar e andar por caminho melhor, então tenho sim minha dignidade e isto demorou muito a chegar à vida dos meus pais, e com certeza meus filhos o conhecerá mais cedo. Do ponto que estamos seria um proposta interessante para uma transformação.

Mas cabe aqui deixar claro que se precisa começar pelos profissionais da educação e a valorização dos mesmos, assim como diz Paulo Freire, o exemplo começa a fazer efeito e a ser respeitado.

Uma contribuição importante veio a calhar é em quais bases foi criado o PDE-Plano de desenvolvimento Escolar, assim norteando e amparando a educação em todos os âmbitos oferecendo mais autonomia as escolas de prepararem e reconhecerem suas próprias necessidades.

A concepção de educação que inspira o plano de desenvolvimento da educação, no âmbito do Ministério da Educação, e que perpassa a execução de todos os seus programas reconhecem na educação uma face do processo dialético que se estabelece entre socialização e individuação da pessoa, que tem como objetivo a construção da autonomia, isto é, a formação de indivíduos capazes de assumir uma postura crítica e criativa frente ao mundo. A educação formal pública é a cota de responsabilidade do Estado nesse esforço social mais amplo, que não se desenrola apenas na escola pública, mas tem lugar na família, na comunidade e em toda forma de interação na qual os indivíduos tomam parte, especialmente no trabalho...(PLANO PDE,1996,p, 5).

Com este plano, será possível clarear ainda mais nossas visões em relação as necessidades da escola nos momentos das criações dos documentos e projetos internos, onde os materiais podem subsidiar e ajudar nos planos pedagógicos, e nas nossas condições de trabalho, além de proporcionar a formação continuada dos professores, valorizar seus subsídios, em fim, o PDE nos direcionou enquanto documento embasador e esclarecedor da educação. Onde todas as necessidades básicas para a educação básica estão sendo oferecidas e construídas, além de valorizar o ensino da educação de jovens e adultos e a continuidade de se estudar na escolas públicas. Outra questão que contribuiu muito é o conhecimento que adquirimos em reação as avaliações externas, pois tivemos alunos empolgadíssimos por conseguir concorrer a nível de Estado as olimpíadas de português, poder concorrer nas olimpíadas de química a qual estão sendo preparados para este ano, então o conhecimento em relação a todos os amparos do PDE vem nos ajudando muito na construção intelectual de nosso alunado e conseqüentemente da família. Assim o Plano nos remeti a constituição enquanto leitores e participantes dessa história.

De acordo com Carlos Roberto Jamil Cury (p. 156-2003) em seu artigo intitulado como "A Educação Básica no Brasil" onde ele cita o artigo 205 da

Constituição Federal com uma “ intencionalidade maior em relação ao desenvolvimento do educando;

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Art. 205- Constituição Federal)

Sabemos que qualquer tipo de documentos da educação quando se propõe a leituras dos mesmos, por exemplo, em formações continuadas são lidos sem vontade própria da classe, claro que não vamos aqui generalizar, mas analisando o PDE é fácil concluir que o que se está oferecendo para a educação é o que realmente precisamos para a construção do conhecimento do viver na e em sociedade, o plano nos favorece em tudo, aí começo as indagações sobre o que falta realmente, o que é preciso na verdade para que tudo possa melhorar no sentido de crescimento por uma educação de qualidade, daí começo a permear pela minha realidade escolar e me passa um filme pela mente do dia a dia na escola e também em todos os vídeos que conferimos no decorrer desse curso, e por um instante me vem à mente o início desse humilde trabalho, quando digo do compromisso dos lados, sem julgar, da falta de conectividade entre os membros escolares, pais, alunos, conselhos já instituídos dentro das escolas, percebo que falta trazer a comunidade para dentro da escola e levar a escola para fora do seu portão. Sobre como lidar com diferentes grupos culturais, onde apresenta algumas indagações sobre a questão:

São frequentes nesses encontros, indagações relativas ao (a) aluno concreto que usualmente está presente em sala de aula: como lidar com essas crianças tão estranha, que apresenta tantos problemas, que tem hábitos e costumes tão diferente dos das crianças bem educadas; (ANTÔNIO FLAVIO BARBOSA MOREIRA E VERA MARIA CANDAU, 2003, p 156).

São questão como essas desafiadoras que nos leva a pensar que precisamos nos unir e tentar sempre conhece-la, pois essas diferenças irão sempre estar presente no âmbito escolar e sendo parte de nossa realidade brasileira essas diferenças, precisamos estar prontos a discutir e sempre começar de novo se for preciso, afinal de contas é minha profissão e precisamos alcançar vitórias para um futuro próximo podermos dizer - vencemos.

Sabemos o quanto foi enriquecedor trabalhar aqui nesta oportunidade oferecida pelos governos e universidades, portanto cabe a nós analisarmos e de efetivo compromisso e tentar levar um pouco de tudo isto que convenientemente foi oferecido a nos profissionais da educação.

O compromisso do coordenador ou equipe pedagógica é prioritariamente em uma soma de vários termos e itens que a autora nos propõe é simplesmente levarmos a escola ao equilíbrio pedagógico, mantendo boas relações com os membros para subsidiar todo o dia a dia da escola, com bases em documentos, elementos humanos ou materiais para assim colaborar para podermos dizer - em fim, sentimento de trabalho cumprido, o que não será fácil dizer, mas com certeza será muito gratificante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todo estudo e este trabalho com base no curso de pós graduação lato sensu oferecido pela Universidade Federal de Mato Grosso, podemos ver claramente que estamos entrelaçados com vários segmentos da educação em busca de toda essa qualidade na educação brasileira, assim sendo tudo que necessitamos é que realmente tudo que aprendemos venha ser colocado em prática para este fim.

Os fatores e responsabilidades do coordenador pedagógico de uma instituição são nitidamente discutidos em todo o seu percurso em busca dessa construção diária de meios para solucionarmos cada vez mais uma parcela dos problemas previstos e já existentes na educação. Portanto este estudo nos favoreceu sanar várias de nossas dúvidas sobre a função de um coordenador em relação as outras funções e elas entre si. Esta experiência foi de grande valia no decorrer deste ano, a qual estamos na coordenação pela primeira vez, veio suprir nossas necessidades e orientar de fato tudo que questionávamos. Claro que indagações complexas continuam, mas aquelas indagações primárias já se dissolveram e a partir delas continuaremos a construção desse papel primordial na escola, o de coordenador pedagógico enquanto parte da equipe educacional.

Coisa simples são necessárias, mas que precisamos realmente estar comprometidos com este trabalho para que tudo venha a ser resolvido as questões em suas raízes, e de fato não é o que vemos na educação, os problemas vão se arraigando por falta de compromisso de alguns profissionais, uns por falta desse conhecimento sobre suas funções, outros porque tratam a educação como empregabilidade sem função social, enfim, são vários os fatores colaboradores que não nos cabe aqui neste momento discutir, mas sim, proporcionar meios para que tudo aconteça de fato nas instituições escolares.

Bem, de fato este curso foi de imediato e veio a calhar para que em todos os sentidos pudéssemos realizar trabalhos melhores como parte da gestão que faço. Tanto em relações aos trabalhos pedagógicos como os relacionamentos com todos, pois sem um bom relacionamento fica difícil de realizarmos um bom trabalho, em prol da formação cidadã.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Jose da Silva. Comentário contextual à constituição.4º ed. De acordo com Emenda Constitucional 53,2006. Editora Malheiros.

CURY, Carlos Alberto Jamil. A educação básica no Brasil. Educ. soc. Campinas. V. 23, N° 80, setembro – 2002, p 168-200

MOREIRA, Antônio Barbosa. CANDUI, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. 2003, p 156

PIMENTA, Selma Garrido(!). Questões sobre a organização do trabalho na escola. 1991.

VASCONCELOS, Celso dos S. Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola. 1996

PDE- Plano de Desenvolvimento da Educação- Razões, Princípios e Programas. Ministério da Educação. 1996; p 5.